

Novos governantes, grandes desafios

Os novos governantes que assumiram ontem terão grandes desafios em seus mandatos. E eles são imediatos. A população brasileira escolheu diferentes políticas das praticadas em períodos mais recentes justamente porque tinham os mesmos resultados, com crise econômica, criminalidade, corrupção e desemprego em todos os níveis.

No Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, o mais jovem governador eleito do país, assumiu prometendo visar ao bem comum, como um governo republicano deve ser – derivada do latim ‘res publica’, significa “assunto público, de interesse de todos”.

Eleitos pela maioria simples dos votantes, os agentes do Poder Executivo devem governar para todas as pessoas e não só para seus eleitores.

Eduardo Leite assume com déficit de cerca de R\$ 3 bilhões. Seu grande e maior desafio será reequilibrar as finanças do Estado, que não consegue sequer manter a folha dos funcionários públicos em dia. Com isso, o governo anterior pouco pôde fazer investimentos em saúde, segurança, educação e obras. “Vamos afinar uma série de decretos emergenciais para controlar e reduzir as despesas de pessoal e de custeio”, prometeu Leite.

Jair Bolsonaro enfatizou em seu discurso de posse um duro combate à corrupção e à criminalidade. Esse combate começa com sua intenção de priorizar os ensinamentos infantil e fundamental, onde tudo começa. Isso terá resultados a longo prazo. De imediato, espera-se que haja um combate mais preventivo, rígido e efetivo à criminalidade.



JUREMIR MACHADO DA SILVA

juremir@correiodopovo.com.br

Nova era

Estamos no ano novo. Enfim? Enfim. Jair Bolsonaro tomou posse. Ele não se contentou em ser figurante na vida. Veio, viu e venceu. A bola está com ele para o que der e vier. O que vem por aí? No seu jargão despachado, erro é canelada. Acerto, bola na rede. O que vai ser? Goleda? Show? Chocolate? Pelada? Batalha campal? É o que começaremos a saber a partir de agora mesmo. Em princípio, o estilo é mais Felipe Melo, se me faça entender, ou o google e o youtube ajudam, do que Neymar. Mas, no passado, o criticado estilo Dunga levou ao tetracampeonato mundial. É verdade que havia também Bebeto e Romário na equipe. Serão Paulo Guedes e Sérgio Moro?

Bolsonaro elegeu-se pilotando uma plataforma comportamental cristalina e contundente. Não ganhou corações com propostas econômicas. Seduziu e encantou com discursos contra o comunismo, o “kit gay”, o petismo, a ideologização das escolas, a corrupção e a ideologia de gênero. Ganhou sem tempo de televisão, salvo no segundo turno, empolgando as redes sociais com aquilo que estas mais prezam: atitude, pegada, papo reto. Só Lula falou tão diretamente ao imaginário popular quanto Bolsonaro. Governar é outra coisa? Ou também será diferente? Na composição do ministério, Bolsonaro escanteou os partidos, ainda que tenha ouvido as tais bancadas temáticas e Onyx Lorenzoni, não necessariamente nessa ordem, e cercou-se de dois superministros, Guedes e Moro, um ministro, Osmar Terra, e 19 ministros, cerca de um terço fardado de terno e gravata.

O novo presidente subiu a rampa do Planalto com muitas ideias na cabeça e a caneta no bolso para reescrever nossa história. Para ele, índio quer ser como nós, escola deve ensinar português, matemática e ciências, sendo sexo tema reservado a papai e mamãe. De economia, garante não entender, mas confia no seu Posto Ipiranga, o ultraliberal Paulo Guedes, que faz a oposição temer reformas e o mercado vibrar com revolução. Quem será Bolsonaro como presidente? Os que “secam o governo”, embora neguem, oscilam. Alguns o comparam a Jânio Quadros, que renunciou menos de sete meses depois de alcançar o Planalto. Outros o associam a Fernando Collor, que sofreu impeachment depois de meses de agonia e sangramento público.

O vencedor obviamente não se identifica com os derrotados. Tem o próprio roteiro. Se foi nacionalista e estatizante no passado, pretende ser liberal no futuro que começou ontem. Até que ponto? Vai privatizar tudo como sonha o mercado e sugerir o impassível Paulo Guedes, o que não brinca em serviço e pretende esfaquear até o Sistema S? Ou vai proteger as tais empresas estratégicas? Há quem considere essa expressão típica de comunistas. Uma coisa é certa, se coisa certa há: Jair Bolsonaro vai jogar no colo do Congresso Nacional uma cesta de propostas de reformas. Os parlamentares vão ajudá-lo? Em troca de quê? A reforma da Previdência vai dar as caras logo. A nova era chegou. Já era. Como diria aquele outro, sendo otimista, aceita que dói mais, mas a dor pode curar.

O vencedor obviamente não se identifica com os derrotados. Tem o próprio roteiro. Se foi nacionalista e estatizante no passado, pretende ser liberal no futuro que começou ontem. Até que ponto?



ARTIGO

Benedito Felipe Rauen Filho

O que esperar dos novos governos

É poca de intenções, promessas e desejos para recomeçar. Se assim ocorre em nossas relações pessoais, não é diferente na vida pública, ainda mais quando o ano a iniciar receberá novos governantes para o país e o Estado. Na esfera nacional teremos um governo antípoda em relação aos quatro últimos, portador de esperanças da maioria do povo brasileiro, como recente pesquisa mostrou. No Estado, embora não se possa dizer o mesmo quanto à diferença radical no comando, haverá mudança de rumos, certamente.

A esperança dos brasileiros e gaúchos não deve se centrar nas pessoas dos eleitos para o Executivo, como se fossem, por si sós, retores e únicos decisores, uma vez que terão eles que atuar dentro dos limites do nosso sistema constitucional de freios e contrapesos, sem o que haveria arbítrio e até despotismo. Governo republicano só pode ser exercido com a atuação conjunta dos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, cada um na esfera

das suas atribuições e competências, de modo a que nenhum se sobreponha ao outro pois, do contrário, como afirma Montesquieu, “tudo estaria perdido se o mesmo homem ou o mesmo corpo...exercesse os três poderes: o de fazer as leis, o de executar as resoluções públicas e o de julgar os crimes e as divergências entre os indivíduos”.

Nesta ótica, exigem atenção as notícias de que o governador do RS dispõe de expressiva maioria na Assembleia Legislativa para aprovar os seus projetos e que o presidente da República também a teria no Congresso, ou ao menos da Câmara Federal. Mas se podem os novos chefes do Executivo afirmar que os seus projetos foram aprovados pelas urnas, nem por isso podem pretender sejam implementados sem o crivo de um Legislativo independente, e, se for o caso, controle pelo Judiciário. É o que se espera, pois só assim a sociedade terá controle sobre os seus governantes e o princípio de que todo poder é exercido em nome do povo será respeitado.

Vice-presidente de Aposentados da AjuriS

Os artigos publicados com assinatura nesta página não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores. Podem ser enviados para o e-mail opinio@correiodopovo.com.br. As cartas para o Correio do Leitor, com assinatura, endereço, número da identidade e telefone de contato para confirmação deverão ser enviadas para a Diretoria de Redação do Correio do Povo, na rua Caldas Júnior, 219, CEP 90019-900, ou pelo e-mail doleitor@correiodopovo.com.br. Por razões de clareza ou espaço, as cartas poderão ser publicadas resumidamente.

DO LEITOR

Renato Panattieri

Fake news

O editorial “O lado obscuro da Internet” (CP 26/12/2018) nos mostra claramente que não estamos educados, ou preparados suficientemente para lidar com o mau uso da Internet. Bastaria ver os noticiários do país e do mundo para verificarmos que o problema das fake news, ou notícias falsas, ocorre não só no Brasil, mas em países altamente desenvolvidos como os Estados Unidos e a França. Felizmente há o consenso da preocupação global para educar a todos e assim termos maior controle do universo digital. O editorial mostrou também que há avanços locais como o grupo de alunos da Escola Sete de Setembro que criaram um projeto sobre a vulnerabilidade das pessoas frente ao consumo das notícias falsas.

Valéria S. T. Guarnieri, Porto Alegre

Coisa pública

Como cidadão e contribuinte, revoltou-me ao ver obras públicas paradas e/ou inacabadas, verdadeiros monumentos ao descaso e à incapacidade técnica e administrativa de nossos gerentes. Recentemente, numa curta viagem a Tapas, constatei, mesmo percorrendo apenas 100 quilômetros, o caos que domina as obras de duplicação da BR-116. Tudo parado. Obras de arte se deteriorando, aterros se desmanchando enquanto o pouco caso é notório. Esse estado de calamidade no setor público – eterna falta de dinheiro – só irá ter fim quando conseguiremos colocar um freio na corrupção endêmica que assola o país há muitos anos, e que devora os trilhões de reais que o governo arrecada em impostos, desviando-os de suas reais finalidades. Em outros países a contrapartida às contribuições é garantida. As obras – sempre com material de primeira – ocorrem do dia para a noite. Aqui, é essa tristeza. Como acabamos de ter eleições que levaram à renovação dos quadros na política, a esperança é que novos gestores passem a tratar a coisa pública com mais respeito, aplicando nosso dinheiro de forma adequada e com muita, mas muita honestidade.

Luiz Carlos Vaz, Porto Alegre

Austeridade

Está certo o leitor Joaquim G. Bentancur (CP 27/12/2018) quando afirma que o verdadeiro dever de casa dos políticos é a austeridade nos gastos públicos.

Gilberto A. dos Santos, Porto Alegre

GRUPO RECORD RS
PRESIDENTE: Reinaldo Gilli | presidencia@gruporecordrs.com.br

CORREIO DO POVO
FUNDADO EM 1º DE OUTUBRO DE 1895
EMPRESA JORNALÍSTICA CALDAS JÚNIOR

DIRETOR PRESIDENTE: Sidney Costa | scosta@correiodopovo.com.br
DIRETOR ADMINISTRATIVO: Claudinei Girotti | cgirotti@correiodopovo.com.br
DIRETOR DE OPERAÇÕES: Emanuel Simões | esimoes@correiodopovo.com.br
DIRETOR DE REDAÇÃO: Telmo Ricardo Borges Flor | telmo@correiodopovo.com.br
DIRETOR COMERCIAL: João Müller | jmuller@correiodopovo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Fone (51) 3216.1600
atendimento@correiodopovo.com.br

ATENDIMENTO PRESENCIAL
Rua Caldas Júnior, 219
das 8h30min às 17h30min

REDAÇÃO
Rua Caldas Júnior, 219 - Porto Alegre, RS
CEP 90019-900 | Fone (51) 3215-6111

FILIADO:

COMERCIAL
Atendimento às Agências
Fone (51) 3215.6169

Teleanúncios
Fone (51) 3216.1616
anuncios@correiodopovo.com.br

OPEC
Operação Comercial
Fone (51) 3215-6101, ramais 6172 e 6173
opec@correiodopovo.com.br

Impresso simultaneamente nos parques gráficos de Porto Alegre e Carazinho

VENDA DE ASSINATURA
Fone (51) 3216-1606
assinatura@correiodopovo.com.br

Modalidade	Capital-POA	Interior RS/SC/ PR
Digital (todos os dias)	R\$ 31,90	R\$ 31,90
Imp. Sáb./Dom.	R\$ 43,90	R\$ 45,90
Imp. Seg. a Sex.	R\$ 59,90	R\$ 61,90
Imp. Seg. a Dom.	R\$ 69,90	R\$ 71,90

VENDA AVULSA
Capital-POA: R\$ 2,50
Interior/RS, SC e PR: R\$ 3,00
Demais Estados: R\$ 5,00 mais frete